



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DÉBORA DAYANNE DE CARVALHO LOUREIRO CARLOS

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS PRODUTORES RURAIS DE PEQUENO
PORTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR
TECENDO ECONOMIA SOLIDÁRIA TECSOL**

Caruaru

2025

DÉBORA DAYANNE DE CARVALHO LOUREIRO CARLOS

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS PRODUTORES RURAIS DE PEQUENO
PORTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR
TECENDO ECONOMIA SOLIDÁRIA TECSOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Área de concentração: Economia agrícola

Orientador (a): Cynthia Xavier de Carvalho

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Carlos, Débora Dayanne de Carvalho Loureiro.

Alfabetização financeira dos produtores rurais de pequeno porte da Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidária Tecsol /
Débora Dayanne de Carvalho Loureiro Carlos. - Caruaru, 2025.

49 : il.

Orientador(a): Cynthia Xavier de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Ciências Econômicas, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Alfabetização Financeira. 2. Gestão financeira. 3. Pequenos produtores rurais. 4. Agricultura familiar. 5. Tomada de decisão. I. Carvalho, Cynthia Xavier de. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

DÉBORA DAYANNE DE CARVALHO LOUREIRO CARLOS

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS PRODUTORES RURAIS DE PEQUENO
PORTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR
TECENDO ECONOMIA SOLIDÁRIA TECSOL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Economia.

Área de concentração: Economia agrícola

Aprovado em: 22/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. CYNTHIA XAVIER DE CARVALHO

(Orientadora)

Núcleo de Gestão

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. MARCIO MICELI MACIEL DE SOUSA

Núcleo de Gestão

Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. MONALIZA DE OLIVEIRA FERREIRA

Núcleo de Gestão

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda a importância da alfabetização financeira para pequenos produtores da Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidaria Tecsol. Utilizando a definição de alfabetização financeira, de acordo com a Organização Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), esta pesquisa busca avaliar o nível desse conhecimento dos agentes e se ele influencia na tomada de decisões e gestão de recursos financeiros da pequena propriedade agricultora. Esta avaliação será feita através do questionário aplicado a responsáveis por essa atividade, analisando o conhecimento financeiro e sua aplicabilidade, o planejamento e a capacidade de lidar com imprevistos. Dessa forma, este projeto de pesquisa trata-se de um estudo de campo, com objetivo exploratório e natureza mista (pura e aplicada), utilizando abordagem quanti-qualitativa e método indutivo. Os resultados revelam que, embora as agricultoras apresentem conhecimento prático e atitudes positivas em relação a gestão financeira, este, muitas vezes, se limita a um conhecimento empírico e planejamentos informais. Conclui-se que o fortalecimento da alfabetização financeira nesse contexto exige educação contextualizada, acessível e que respeitem os saberes empíricos, de modo a potencializar a gestão financeira das unidades produtivas.

Palavras-chave: alfabetização financeira; pequenos produtores rurais; gestão financeira; tomada de decisões.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) addresses the importance of financial literacy for small producers from the Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidária Tecsol. Using the definition of financial literacy, according to the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), this research seeks to evaluate the level of this knowledge of agents and whether it influences decision-making and management of financial resources on small agricultural properties. This assessment will be carried out through a questionnaire applied to those responsible for this activity, analyzing financial knowledge and its applicability, planning and ability to deal with unforeseen events. Thus, this research project is a field study, with an exploratory objective and mixed nature (pure and applied), using a quantitative-qualitative approach and inductive method. The results reveal that, although female farmers demonstrate practical knowledge and positive attitudes toward financial management, this knowledge is often limited to empirical knowledge and informal planning. The conclusion is that strengthening financial literacy in this context requires contextualized, accessible education that respects empirical knowledge to enhance the financial management of production units.

Keywords: financial literacy; small rural producers; financial management; decision making.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DEFINIÇÕES E DISTINÇÕES.....	10
2.2	A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NO AGRONEGÓCIO: O PAPEL DO ASSOCIATIVISMO NA GESTÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS.....	11
2.3	MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE UMA UNIDADE PRODUTIVA.....	12
2.3.1	Como mensurar a alfabetização financeira.....	12
2.3.2	Como mensurar a gestão financeira.....	13
2.3.3	Alfabetização financeira e gestão financeira: como mensurar o nível de uma unidade produtiva.....	13
2.4	COMPORTAMENTO, CONHECIMENTO E ATITUDE FINANCEIRA NA GESTÃO DE UMA UNIDADE PRODUTIVA..	14
2.4.1	Comportamento financeiro.....	14
2.4.1.1	<i>Fluxo de caixa</i>	14
2.4.1.2	<i>Propensão a poupar ou a gastar</i>	14
2.4.1.3	<i>Empréstimos</i>	15
2.4.1.4	<i>Planejamento e organização</i>	15
2.4.2	Conhecimento financeiro.....	16
2.4.3	Atitude financeira.....	16
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	ESTRUTURA DE BORINELLI - ESTUDO DE CAMPO, COM OBJETIVO EXPLORATÓRIO E NATUREZA MISTA (PURA E APLICADA), UTILIZANDO ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA E MÉTODO INDUTIVO.....	17
3.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	18
3.2.1	Sobre a empresa e a pessoa entrevistada.....	18
4	RESULTADOS OBTIDOS.....	20
4.1	INFORMAÇÕES SOBRE A ASSOCIAÇÃO E AS ENTREVISTADAS.....	20

4.1.1	Análise conjunta sobre a associação e as entrevistadas de acordo com seus conhecimentos financeiros.....	22
4.2	DADOS OBTIDOS SOBRE O NÍVEL DE COMPORTAMENTO FINANCEIRO.....	24
4.2.1	Fluxo de caixa.....	26
4.2.2	Empréstimos.....	27
4.2.3	Poupança.....	28
4.2.4	Planejamento.....	28
4.3	DADOS OBTIDOS SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO.....	31
4.4	DADOS OBTIDOS SOBRE O NÍVEL DE ATITUDE FINANCEIRA.....	33
4.4.1	Análise da coerência do nível de atitude financeira com os demais resultados.....	34
5	CONCLUSÃO.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	41

1. INTRODUÇÃO

Os produtores rurais brasileiros geram bons resultados na economia do Brasil. Sendo esse setor responsável por um terço do Produto Interno Bruto (PIB), dos empregos e das receitas das exportações brasileiras (CNA,2011). Mais precisamente, segundo dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017, a agricultura familiar é responsável pelo maior número de unidades produtivas do Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, s.d). Contudo, diante dos problemas enfrentados pelos agricultores - como pragas e mudanças climáticas -, torna-se esse um setor vulnerável às crises. Dessa forma, o associativismo surge como uma alternativa para reduzir os impactos e fortalecer os produtores rurais (ROCHA et al., 2018).

E assim como exposto pela Confederação da Agricultura E Pecuária Do Brasil - CNA (2011), a formação de uma associação é perceber que, juntos, os produtores têm mais facilidade para alcançar determinados objetivos. E foi através da Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidaria Tecsol que os agricultores da cidade de Palmares-PE e região conseguiram se fortalecer e atingir metas que anteriormente não eram alcançadas.

Além disso, pode-se observar a importância dos agricultores familiares na economia regional. Na qual, observa-se que, além de produzirem para vender e, conseqüentemente, movimentarem a economia, eles também são consumidores do comércio local. O sucesso na venda de sua produção resulta na redução de desperdícios, no aumento do lucro e, por conseguinte, na ampliação dos recursos destinados ao consumo no comércio regional. Dessa forma, o setor agrícola impacta diretamente o desenvolvimento da região. Em âmbito nacional, o agronegócio representou aproximadamente 24,1% do PIB brasileiro no ano de 2023 (CNA, 2023), evidenciando a relevância desse setor. Nesse sentido, pode-se afirmar que os produtores rurais de pequeno porte, participantes da Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidária Tecsol, foco deste estudo, desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento local.

Definindo separadamente, é classificado como produtor rural de pequeno porte, de acordo com a Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA) de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), podendo ser pessoa física ou jurídica, conforme especificado pelo Manual do Crédito Rural (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2014). Já o agricultor familiar, de acordo com o Decreto n. 9.064, de 31.05.2017, é aquele que atende simultaneamente a quatro critérios: possuir área de até quatro módulos fiscais, utilizar pelo menos metade da força de trabalho familiar na produção e geração de renda, obter no mínimo metade da renda familiar a partir das atividades do próprio estabelecimento ou empreendimento e garantir que a gestão seja exclusivamente familiar (IBGE, s.d). Contudo, assim como utilizado por Kuntzer (2018), neste trabalho será utilizado ambos os termos como sinônimo. Com isso evidencia-se que nesta pesquisa ambos os termos são tratados como uma empresa rural, tornando-se um agronegócio, assim como utilizado por Dalmolin (2011).

Porém, para que os produtores rurais alcancem um maior desenvolvimento, não basta apenas aumentar a produção. A ausência de uma alfabetização financeira adequada pode comprometer significativamente o crescimento econômico desses produtores, mesmo que sua produção seja bem-sucedida. A alfabetização financeira trata-se do conhecimento, as

atitudes e os comportamentos necessários para decisões financeiras conscientes (OECD, 2013). Diante disso, este estudo busca responder às seguintes questões: Os produtores rurais da associação em questão são alfabetizados financeiramente? A falta de conhecimento sobre o tema é um fator limitante? Eles não conhecem sobre o assunto ou conhecem e não aplicam?

Com base nesses questionamentos, o objetivo da pesquisa é avaliar o nível de conhecimento financeiro dos agricultores familiares da associação supracitada e identificar os motivos implícitos a esse nível. Para isso, há necessidade de aplicar questionários e realizar entrevistas com esses indivíduos. Além disso, será analisado qual o papel da alfabetização financeira no desenvolvimento das empresas rurais. Dessa forma, na revisão de literatura será apresentada a definição de alfabetização financeira, assim como a sua diferenciação do termo “educação financeira” e a gestão financeira na empresa rural. Ainda na revisão de literatura é explicado o questionário que se encontra no apêndice 1. Posteriormente, na metodologia, apresenta-se como será mensurada, analisada e avaliada essa alfabetização financeira na unidade produtiva, de acordo com a estrutura proposta por Borinelli (2009), que organiza os procedimentos metodológicos em seis dimensões — objetivos, natureza do problema, abordagem e natureza das variáveis, estratégias, método de abordagem e ambiente. Por fim, serão apresentadas as respostas obtidas do questionário e suas análises; e expostos os resultados da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura para o projeto de pesquisa "Alfabetização Financeira Dos Produtores Rurais De Pequeno Porte Da Associação Comercial Da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidaria Tecsol" aborda quatro pontos principais: a definição da alfabetização financeira, assim como sua diferenciação do termo "educação financeira", posteriormente, a administração financeira no agronegócio, com ênfase no papel do associativismo na gestão de pequenos produtores rurais, seguido de como será mensurada o nível da alfabetização financeira na Associação, e por fim, a exposição das três dimensões da alfabetização financeira.

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DEFINIÇÕES E DISTINÇÕES

Na rápida evolução do cenário financeiro, a alfabetização financeira se tornou essencial para os indivíduos e para as micro e pequenas empresas. Pois, por um lado, tem-se a facilidade para acessar os serviços financeiros e, por outro, o aumento dos riscos (OECD, 2015).

O Serviço de Testes Educacionais (ETS) identifica mais de um tipo de alfabetização, sendo no total quatro (HUSTON, 2010). Com isso, assim como comentado por Huston (2010; p. 306), "cada tipo de alfabetização mede quão bem um indivíduo pode compreender e usar a informação" (tradução livre). E, apesar de não ter um consenso universal quanto ao seu significado, define-se alfabetização financeira como a capacidade de compreender e utilizar informações sobre finanças pessoais. Assim, a alfabetização financeira apresenta duas dimensões: a de compreensão, relacionada ao conhecimento sobre o assunto; e a de utilização, ou seja, a capacidade de aplicar esse conhecimento. Além disso, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a alfabetização financeira como "[...] uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última análise, alcançar resultados financeiros individuais e bem-estar" (OECD, 2013, p. 24) (tradução livre).

Dessa maneira, observa-se que a alfabetização financeira não se resume apenas ao conhecimento técnico, mas também à confiança em utilizá-lo. Embora os termos "conhecimento financeiro" e "educação financeira" sejam frequentemente utilizados como sinônimos (HUSTON, 2010), Potrich, Viera e Kirch (2015) destacam que a alfabetização financeira vai além dessas definições, englobando tanto a compreensão quanto a aplicação efetiva do conhecimento adquirido. Assim, é crucial distinguir esses conceitos para compreender sua real importância e impacto (HUSTON, 2010).

Complementando o exposto, o conceito de educação financeira utilizado pela OECD é o de que se trata de um processo de melhoria da compreensão dos indivíduos sobre os produtos, conceitos e riscos financeiros, buscando o desenvolvimento de habilidades e confiança para a tomada de decisões financeiras conscientes e eficazes (OECD, 2005).

Dessa forma, nota-se que enquanto a educação financeira versa sobre o processo de melhoria e busca da habilidade financeira, a alfabetização financeira foca na capacidade de compreensão e utilização dos instrumentos financeiros. Ou seja, o nível de habilidade financeira que um indivíduo obtém é proporcional a sua alfabetização financeira. Logo, alfabetizado financeiramente é um indivíduo que obtém plena habilidade nesse assunto. No próximo tópico, será apresentada de maneira mais específica a alfabetização financeira na associação de produtores rurais, discorrendo sobre a administração financeira no agronegócio.

2.2 A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NO AGRONEGÓCIO: O PAPEL DO ASSOCIATIVISMO NA GESTÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

Há muito tempo, o indivíduo do campo não é mais apenas um habitante da propriedade rural e, sim, um potencial empreendedor (REIS; CAMPOS, 2022). Dessa forma, considerando a classificação de produtores rurais do Manual do Crédito Rural (MCR), feita utilizando a RBA, para pessoas físicas ou jurídicas, pode-se definir o produtor rural como uma empresa. Contudo, frente aos problemas enfrentados pelos produtores, uma associação torna-se uma alternativa para lidar com essas vulnerabilidades. Pois o associativismo permite alcançar metas que, individualmente, seriam mais difíceis (ROCHA et al., 2018). Assim como citado pela CNA (2011), esse benefício gerado pelo associativismo é o que geralmente motiva as pessoas a criar uma associação. Mas a participação em uma associação não impede que os estabelecimentos rurais tenham uma administração financeira compatível com uma empresa. Em vez disso, ela pode conceder ajuda aos associados para alcançar um melhor gerenciamento econômico-financeiro da sua empresa rural (CNA, 2011).

Para fortalecer a supracitada afirmativa “pode-se definir o produtor rural como uma empresa”, observa-se a afirmação feita por Crepaldi (2016, p. 3): “Empresa Rural é o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente o imóvel rural [...]”. Dessa forma, questiona-se a existência dessa compatibilidade nesses estabelecimentos, não só com a gestão e alocação de recursos buscando o aumento da produção, mas também com a administração financeira.

De acordo com Crepaldi (2016, p. 3), a administração rural é o conjunto de atividades realizadas na empresa rural com intuito de obter melhores resultados econômicos. E como já visto anteriormente, a definição de alfabetização financeira é a explicada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sendo o processo de compreensão, por meio de informações, dos riscos e oportunidades financeiras, com o objetivo de orientar na tomada de decisão. Fazendo uma junção das definições, pode-se concluir que a administração financeira, necessária para o desenvolvimento dos produtores rurais de pequeno porte, é a realização de atividades, previamente planejadas, baseando-se em informações acerca dos riscos e oportunidades financeiras, com o objetivo de alcançar melhores resultados econômicos para a empresa rural.

Assim como Moreira, Melo e Carvalho (2016, p. 300) compreendem, no seu estudo, que: “[...] quando gestores, [...], os agricultores não adotam um planejamento de controle de suas atividades e, principalmente, de seus custos de produção, estes poderão encontrar dificuldades para se manter no mercado.” Estes autores entram em concordância com Molin

et al. (2015), afirmando que o conhecimento desses custos é importante para a sobrevivência da empresa; entende-se a importância da educação financeira para os pequenos produtores rurais.

Conforme comentado por Küntzer (2018) o agronegócio não se limita ao cultivo de terra. Para essas empresas, uma administração rural é indispensável. Observando-se que, sem planejamentos e estratégias, é quase impossível permanecer por um longo período em um cenário tão instável como o que os produtores se encontram. (MOREIRA; MELO; CARVALHO, 2016). Com isso, ainda é comum a inexistência de uma gestão financeira apropriada nas pequenas propriedades rurais. O que prejudica a tomada de decisão, uma vez que ela é dificultada devido à ausência de informações sobre o desempenho das atividades realizadas por sua empresa (KÜNTZER, 2018).

Nos próximos tópicos, será exposta informações relevantes à realização da mensuração da alfabetização financeira de uma unidade produtiva, sendo ela dividida, primeiramente, em como mensurar a alfabetização financeira, posteriormente, como mensurar a gestão financeira, e, por fim, como mensurar a alfabetização financeira na unidade produtiva. E conclui-se com a exposição das três dimensões da alfabetização financeira.

2.3. MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE UMA UNIDADE PRODUTIVA

Para a mensuração da alfabetização financeira, encontra-se algumas dificuldades. Primeiramente, como comentado por Huston (2010; p. 296), "[...] atualmente não existem instrumentos padronizados para medir a literacia financeira" (tradução livre). Se, por um lado, esse fato oferece uma maior liberdade, e com isso mais possibilidades de medição, por outro lado, oferece um campo amplo demais que se pode tornar confuso e incompleto. Isso permite resumir sua dificuldade principal em: a superficialidade e a incompletude de medição. Pois para poder medir a alfabetização financeira é importante determinar se o indivíduo consegue aplicar o seu conhecimento adequadamente e não apenas se ele tem esse conhecimento (HUSTON, 2010). O que se deve também ao fato de que este não é um fenômeno necessariamente dicotômico, ou seja, que um indivíduo é ou não é alfabetizado, mas sim um fenômeno contínuo, ou seja, uma formação continuada (NASCIMENTO et al, 2016).

2.3.1 COMO MENSURAR A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a definição exposta anteriormente, a alfabetização financeira é uma combinação de fatores, sendo eles: conhecimento, atitude e comportamento. Por isso, para mensurá-la, utilizam-se esses três determinantes (OECD, 2013). Dessa forma, são realizadas perguntas referentes a cada um desses três determinantes, de forma separada.

Com isso, concorda-se com a OECD (2013), que o comportamento financeiro é considerado a principal medida para alfabetização financeira. Isso se dá porque, para obter um bom comportamento, é necessário haver conhecimento, e esse indicador também servirá como medida para a atitude. Uma vez que o comportamento é a forma de portar-se, e a

atitude pode ser entendida como a intenção ou a ação em determinado momento específico, o primeiro influencia o segundo.

Além disso, uma pessoa alfabetizada financeiramente possui conhecimento básico dos principais conceitos financeiros, além de habilidade e segurança para utilizá-los. Sendo essencial na tomada de decisões de forma segura e eficaz.

Por fim, analisa-se a ação do indivíduo frente a uma situação específica, ou seja, a atitude dela, a fim de notar se por trás da sua ação há conhecimento e comportamento financeiro. Com isso, pessoas com atitudes positivas em relação ao longo prazo têm maior probabilidade de manter comportamentos positivos no futuro.

Porém, entende-se que, apesar de a unidade produtiva ser construída e administrada por indivíduos, mensurar a alfabetização financeira apenas do indivíduo e concluir que ela representa a administração financeira da empresa (no caso do presente estudo, da unidade produtiva agrícola) é errôneo. Isso deve-se ao fato de que pode ser verdade que, apesar do indivíduo ter alto nível de alfabetização financeira e poder até aplicá-la nas suas finanças pessoais, isso não significa necessariamente que ele a aplique na gestão da unidade produtiva. Ou ainda, que ele pode obter um menor grau de literacia financeira e sua carência seja exatamente em relação a conhecimentos de administração de uma empresa. Mas esses são apenas alguns dos vários fatores para justificar que essa conclusão é precipitada e errônea, porém acredita-se que são suficientes para essa justificativa. Por isso, faz-se necessário a análise da empresa e sua gestão para, conjuntamente com a anterior, concluir-se o nível de alfabetização financeira de uma unidade produtiva.

2.3.2 COMO MENSURAR A GESTÃO FINANCEIRA

Empreender é saber identificar problemas e oportunidades. Além disso, é necessária a habilidade de gerenciar recursos, adaptabilidade ao contexto inserido e estratégias para a tomada de decisões. Uma das ações mais importantes do empreendedorismo é a gestão financeira, a qual se define como um conjunto de ações relacionadas com o planejamento, execução, análise e controle das atividades financeiras (SEBRAE, 2022).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2022), a primeira atitude necessária para uma boa gestão financeira é a separação da conta familiar da profissional. Por fim, o Sebrae (2022) também divide a gestão em: gestão do caixa do dia a dia, gestão de investimentos e gestão de crises.

Dessa forma, para medir a gestão financeira utiliza-se questionamentos com o objetivo de entender se existem na unidade produtiva os quatro pontos: primeiro, a separação de pessoa física e pessoa jurídica; segundo, o fluxo de caixa; terceiro, a gestão de investimentos; e, por fim, a gestão de crises.

2.3.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E GESTÃO FINANCEIRA: COMO MENSURAR O NÍVEL DE UMA UNIDADE PRODUTIVA

Dessa forma, entende-se que a alfabetização financeira é uma junção do comportamento, conhecimento e atitude financeira do indivíduo. E que o comportamento empreendedor é o conjunto de capacidades que transforma em ação as ideias e oportunidades.

Concorda-se com Potrich et al. (2016) que a alfabetização financeira é um conceito multidimensional. Em conjunto, concorda-se com Gonçalves (2023) que esta deve ser uma prioridade para as micro e pequenas empresas, uma vez que é a base não só para a sobrevivência, mas também para o futuro da empresa.

Por isso, nesta pesquisa, utiliza-se uma combinação de mensuração da alfabetização financeira com a da gestão financeira. Dessa forma, para a formulação do questionário, utilizou-se como base perguntas feitas para medir a alfabetização financeira, mas, em sua maioria, alteradas para o contexto aqui inserido, com o objetivo de questionar, juntamente, esta gestão.

2.4 COMPORTAMENTO, CONHECIMENTO E ATITUDE FINANCEIRA NA GESTÃO DE UMA UNIDADE PRODUTIVA

A alfabetização financeira é composta por três dimensões fundamentais: comportamento, conhecimento e atitude financeira. Dessa forma, esta seção tem como objetivo expor os fatores de análise dessas três dimensões.

2.4.1 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

De acordo com a OECD (2013), comportamento financeiro é o mais importante para a alfabetização financeira. Dessa forma, é realizado um questionário (apêndice I), dividido em quatro partes, sendo elas: fluxo de caixa, propensão a poupar ou a gastar, empréstimos e planejamento. Por fim, faz-se uma pergunta de autoanálise com o objetivo de comparar com o resultado dessa parte do questionário e entender se há compatibilidade entre a autoanálise do indivíduo e o resultado das respostas.

As questões foram feitas de acordo com o questionário de Potrich (2016) e Gonçalves (2023) e explica-se cada uma dessas quatro partes do questionário de forma separada a seguir.

2.4.1.1 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma forma de acompanhar a situação financeira de uma empresa. No qual é verificado todo o dinheiro gasto ou recebido por um determinado período, sendo essa informação analisada diariamente, semanalmente ou mensalmente. É de extrema importância o uso desse instrumento em uma empresa, pois é com ele que se pode ter um controle do setor financeiro e, com isso, reduzir gastos, resolver problemas, realizar investimentos, entre outros (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, s.d.). Por isso, questiona-se sobre a existência de algum controle financeiro realizado pelo entrevistado, o que é registrado nesse controle e com que frequência ele é feito, a fim de entender se há um fluxo de caixa eficiente.

2.4.1.2 PROPENSÃO A POUPAR OU A GASTAR

Segundo a OECD (2013), o comportamento de poupança é um dos mais importantes devido à sua colaboração na construção da segurança financeira e na redução da dependência do crédito. Por isso, questiona-se a existência de alguma forma de poupança, o quanto ela pode transmitir segurança para um futuro indesejado e a frequência com que é realizada.

2.4.1.3 EMPRÉSTIMOS

Entende-se que poupar é importante, mas nem sempre é possível. E com isso, para evitar inadimplências com terceiros, muitos indivíduos recorrem a empréstimos. Mas esse não é o único motivo para o uso de financiamentos externos; alguns buscam com o intuito de realizar algum sonho ou levantar recursos para investimentos. Por isso, além de questionar se há esse costume de empréstimos, também se questiona o objetivo para esse ato. Além disso, questiona-se qual o tipo de crédito, a fim de entender qual a principal fonte, e se a unidade produtiva já utilizou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), podendo o indivíduo responder com “sim”, “não” ou “não sei”. Essa última alternativa foi colocada para identificar se o indivíduo entende o que é esse programa e tem consciência da sua existência. Assim como pede-se ao entrevistador para explicar resumidamente a definição dele (exposta no questionário) e refazer a pergunta, com o objetivo de analisar se o agricultor já utilizou, mesmo sem ter plena consciência disso.

2.4.1.4 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Segundo Santo, Tofolli e Silva (2018), o planejamento é a mais importante das ferramentas para alcançar objetivos. Sendo essencial para determinar as ações e decisões necessárias para alcançá-los. Mas, somente a organização ou o planejamento não são eficazes para a realização dos planos (SANTOS, TOFOLLI, SILVA; 2018). Por isso, utiliza-se o processo de planejamento e o planejamento eficaz explicado por Maximiano (2000).

Dessa forma, tem-se o processo de planejamento dividido em três etapas, sendo elas: definição de objetivos, definição dos meios de execução e definição dos meios de controle (MAXIMIANO, 2000). Tanto a primeira como a última têm perguntas específicas para elas no questionário. Porém, não se utiliza de forma específica a definição dos meios de execução, uma vez que esse é muito particular e envolve toda a área de execução do plano. Por fim, avalia-se a eficácia dos planejamentos realizados através dos requisitos básicos para elaboração de um plano: base sólida de informações, precisão dos objetivos, elasticidade e predominância da ação (MAXIMIANO, 2000). Contudo, enfatiza-se que o requisito “precisão dos objetivos” não aparece de forma específica no questionário, uma vez que, para avaliá-lo, utiliza-se todas as respostas obtidas nesse setor. Porém, todos os demais são especificados no questionário. Para fins explicativos, expõe-se de acordo com a explicação do autor supracitado: a base de informações trata-se de uma pesquisa dos dados com intuito de analisar e planejar de acordo com o cenário mais próximo possível da realidade; a elasticidade, é relacionada quanto a diversificação do plano e se o indivíduo está preparado para possíveis modificações das condições iniciais; e por fim, a predominância da ação trata-se, literalmente, do ato de pôr em prática o planejado.

Dessa forma, é possível analisar o comportamento financeiro do indivíduo responsável pelas finanças da unidade produtiva. Com isso, chega-se à avaliação da parte mais importante do estudo: o comportamento financeiro utilizado na gestão financeira da unidade produtiva.

2.4.2 CONHECIMENTO FINANCEIRO

A seção sobre conhecimento financeiro é composta por 12 questões e baseou-se nos questionários de Potrich et al. (2016), Gonçalves (2023), OECD (2013) e Lusardi (2011) para a sua formulação. As questões envolvem os assuntos: risco e retorno, inflação, diversificação, perfil do investidor, divisão, valor do dinheiro no tempo, desconto, taxa de juros simples, taxa de juros composto e poupança. Na qual, cada resposta considerada correta pontua 1 e as consideradas incorretas. Por fim, soma-se o total das respostas e classifica-se de acordo com Chen e Volpe (1998), no qual a pontuação acima de 80% do total significa nível relativamente alto de conhecimento, entre 60% e 79% médio e abaixo de 60% baixo. Além disso, enfatiza-se ao entrevistado que as perguntas não foram elaboradas de forma a enganá-lo, provavelmente se ele acredita que tem a resposta correta, ele realmente a tem. E, pede-se transparência; caso este não saiba responder, escolhendo a alternativa “não sei” para evitar pontuações mais altas usando a sorte.

2.4.3 ATITUDE FINANCEIRA

A seção de atitude foi feita baseada nas questões de Potrich et al. (2016), Gonçalves (2023). Na qual, inicialmente, questiona-se sobre a satisfação do entrevistado com a situação financeira atual da unidade produtiva; busca-se analisar a consciência do estado atual do setor financeiro daquela empresa, se existe sentimento de conformismo ou mudança e se ele é compatível com a situação financeira em que se encontra. Seu resultado deve ser analisado de forma particular, para ser pontuado.

Após essa pergunta inicial, questiona-se quanto à discordância do entrevistado com a frase pontuada pelo entrevistador, com três níveis: concordo, nem concordo, nem discordo, discordo. No qual, quanto mais ele discordar, melhor é sua atitude.

Na próxima seção será exposta a metodologia utilizada para a mensuração da alfabetização financeira da Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidária Tecsol.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a condução da pesquisa sobre a alfabetização financeira dos produtores rurais da Associação Tecsol. Na qual é descrita a abordagem científica utilizada, justificando as escolhas metodológicas em relação à natureza do problema, aos instrumentos de coleta de dados e à forma de análise. A estrutura adotada segue o modelo proposto por Borinelli (2009), permitindo uma organização sistemática dos elementos da pesquisa. Por fim, é apresentado como será feita a análise do questionário.

3.1 ESTRUTURA DE BORINELLI - ESTUDO DE CAMPO, COM OBJETIVO EXPLORATÓRIO E NATUREZA MISTA (PURA E APLICADA), UTILIZANDO ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA E MÉTODO indutivo

De acordo com a estrutura proposta por Borinelli (2009), que organiza os procedimentos metodológicos em seis dimensões — objetivos, natureza do problema, abordagem e natureza das variáveis, estratégias, método de abordagem e ambiente — este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de objetivo exploratório, de natureza pura e aplicada, com abordagem quanti-qualitativa, utilizando o método indutivo, realizada por meio de estudo de campo.

A pesquisa é exploratória, conforme definido por Gil (2002, p. 41), ao buscar proporcionar maior familiaridade com o problema e construir hipóteses, utilizando como ferramentas: revisão bibliográfica, entrevistas com produtores agrícolas e análise de exemplos concretos (SELLTIZ et al., 1967).

Quanto à natureza do problema, a escolha por utilizar ambas se deve à concordância da visão compartilhada por Gil (2002), na qual considera inadequado a designação das pesquisas “puras” e “aplicadas” como exclusivas, uma vez que “a ciência objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições práticas decorrentes desse conhecimento.” (GIL, 2002, p. 17).

Em relação à abordagem, opta-se por um modelo misto, que combina dados quantitativos (por meio de questionários estruturados) e qualitativos (análise interpretativa das respostas e contexto). Pois, assim como abordado por Marconi e Lakatos (2003), não há como ser indefinidamente quantitativa, pois, em um determinado momento, a quantidade transforma-se em qualidade. Dessa forma, primeiramente será realizada uma observação quantitativa do questionário, observando a quantidade de respostas distintas e de repetições, com objetivo de identificar padrões e frequências relacionadas aos níveis de comportamento, conhecimento e atitude financeira dos entrevistados. Em seguida, será feita a análise qualitativa considerando o contexto em que os agricultores familiares da Associação Tecsol estão inseridos, considerando as respostas para cada categoria como também a análise cruzada das categorias a fim de verificar a coerência entre elas.

A estratégia adotada é o estudo de campo, o que também caracteriza o ambiente da pesquisa. Essa escolha se justifica pelo contato direto com os agricultores e suas realidades, por meio das entrevistas, como define Gil (2002, p. 53). Essa estratégia permite captar as

percepções e práticas financeiras dos produtores, respeitando o contexto em que estão inseridos.

Por fim, o método utilizado é o indutivo, que parte de observações específicas sobre o nível de alfabetização financeira dos agricultores da Associação Tecsol para obter uma conclusão geral.

Dessa forma, o projeto de pesquisa "Alfabetização Financeira Dos Produtores Rurais De Pequeno Porte Da Associação Comercial Da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidária Tecsol" trata-se de um estudo de campo, com objetivo exploratório e natureza mista (pura e aplicada), utilizando abordagem quanti-qualitativa e método indutivo. E, por fim, é apresentado no próximo tópico como será feita a análise do questionário.

3.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

3.2.1 SOBRE A EMPRESA E A PESSOA ENTREVISTADA

Lembrando que o foco aqui é a unidade produtiva agrícola de pequena escala, inicialmente se busca definir qual a função e o cargo (quando se aplica) na unidade produtiva da pessoa que está sendo entrevistada. Esse questionário é específico para pessoas responsáveis pelas decisões financeiras da empresa, no caso aqui, da unidade produtiva. Deseja-se entender como são realizadas essas decisões, através de uma análise sobre a alfabetização financeira do responsável e a utilização desse conhecimento na unidade produtiva.

De semelhante modo, também se questiona sobre características da unidade produtiva, com o intuito de classificar o tamanho, seu tempo de atuação, se há funcionários e como esses são contratados (contratação fixa ou temporária) e quanto à sua formalização.

Realizando uma explicação mais detalhada, questiona-se o faturamento anual da propriedade com o objetivo de confirmar a participação na categoria de pequeno porte, uma vez que esse estudo é direcionado para propriedades rurais de pequeno porte; além disso, também se pergunta se a propriedade faz parte do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Uma vez que, segundo o Sebrae (2022), é muito comum não haver a separação de pessoa física e pessoa jurídica em pequenas empresas. É relevante assinalar que, para o SEBRAE, essa separação entre pessoa física e pessoa jurídica é considerada o primeiro passo para uma boa gestão financeira. Com isso, pergunta-se se há essa separação na empresa, pontuando de forma positiva a resposta "sim", uma vez que indica o início de uma organização financeira. Entretanto, outras características de organização financeira podem ser observadas no estudo de campo, deixando para depois um detalhamento dos tipos de alfabetização e organização financeira identificados.

Além disso, pede-se uma autoavaliação tanto sobre o indivíduo como sobre a unidade produtiva, com o objetivo de analisar a compatibilidade entre o resultado obtido e a autoavaliação do indivíduo. Considerando que o primeiro passo para melhorias é a consciência do seu estado atual, entende-se que esta compatibilidade é positiva. Ou seja, pessoas que compreendem que têm pouca alfabetização financeira estão mais próximas de, futuramente, terem melhores resultados do que aquelas que não têm essa compreensão. Dessa forma, essa concordância mostra-se de extrema importância até para os que obtêm elevados

resultados, podendo ser, além de feedback, um ótimo indicador da veracidade do questionário. Porém, enfatiza-se que este não deve ser utilizado isoladamente para verificar a veracidade do estudo, uma vez que os indivíduos tendem a ter distorções do seu nível de conhecimento, tanto para maior como para menor.

O nível de escolaridade e o tempo de experiência do indivíduo entrevistado serão indagados com o objetivo de analisar conjuntamente com o resultado da gestão da unidade produtiva e alfabetização financeira. Busca-se, com isso, entender se há uma relação positiva entre escolaridade/experiência e maior organização financeira identificada, ou seja, a questão é: com níveis mais elevados de escolaridade/experiência, há níveis mais altos de gestão financeira na unidade produtiva, bem como de alfabetização financeira?

E por fim, realizam-se os questionamentos de alfabetização financeira com o objetivo de analisar o nível de conhecimento, comportamento e atitude financeira do indivíduo entrevistado e do seu agronegócio. No próximo tópico será apresentado as respostas obtidas através das entrevistas com base no questionário do presente estudo. (apêndice 1)

4 RESULTADOS OBTIDOS

Nesta seção apresenta e analisa os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com as agricultoras associadas à Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidário - Tecsol. Esses dados obtidos serão expostos em quadros separados considerando as categorias das perguntas, sendo elas: sobre a empresa e a pessoa entrevistada; comportamento financeiro, subdividido em fluxo de caixa, empréstimos, poupança e planejamento; conhecimento financeiro; e, por fim, atitude financeira. A análise buscar interpretar não apenas as respostas objetivas das entrevistadas, mas também os significados implícitos em suas falas, considerando a coerência entre discurso e prática, bem como as possíveis limitações do contexto em que estão inseridas.

4.1 INFORMAÇÕES SOBRE A ASSOCIAÇÃO E OS ENTREVISTADOS

A Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidária – Tecsol, foi criada em 27 de setembro de 2021, com o objetivo de ampliar as oportunidades para seus membros, fortalecendo a participação em programas e projetos voltados à agricultura familiar. Dentre essas motivações cita-se a possibilidade de acesso a programas e políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), permitindo a entrega de merenda escolar e a participação em outros projetos. A formalização como associação também visou a obtenção de um CNPJ que é utilizado pelos membros, logo, nenhum sócio ativo tem CNPJ próprio, uma vez que todos utilizam o CNPJ da Associação.

Através de entrevistas com representantes da Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidária – Tecsol, obteve-se obtiveram-se informações sobre a associação como um todo. Foi informado que atualmente a associação conta com 9 sócios, sendo considerados sócios aqueles que pagam a taxa de mensalidade para pertencer à associação, desativando aqueles que não realizam esse pagamento há mais de 3 meses. Além disso, registrou-se que a associação faz reuniões, registro das pessoas presentes e anotações de custos e faturamentos dessas mensalidades. Observando-se assim um controle, pontuando positivamente para o nível de alfabetização financeira da associação.

Desses 9 sócios, realizou-se a entrevista, com base no questionário (apêndice 1), com 7 deles, e obteve-se as informações apresentadas abaixo. Cabe destacar que, apesar da existência de sócios do sexo masculino na associação, todas as entrevistas foram respondidas por mulheres. Isto ocorreu de forma espontânea, sem qualquer direcionamento ou preferência por parte da pesquisadora. Assim, optou-se pelo uso do gênero feminino ao se referir às participantes, de modo a refletir o perfil das respondentes. Com isso, apesar da predominância feminina nas entrevistas não ser o foco central desta pesquisa, é relevante destacar o protagonismo feminino na gestão produtiva e financeira das propriedades rurais. No entanto, esta questão não será aprofundada nesta análise, mas evidencia-se o potencial significativo para investigações futuras, especialmente sobre os motivos implícitos a este fato, a verificação da sua recorrência em outras associações e unidades produtivas e ao impacto da liderança feminina sobre a gestão financeira e organizacional neste contexto.

Quadro 1 - Sobre a empresa e a pessoa entrevistada

Perguntas	Pessoas entrevistadas						
	1	2	3	4	5	6	7
Responsável pelas decisões diárias	A entrevistada	A entrevistada	A entrevistada	A entrevistada	A entrevistada	A entrevistada	A entrevistada
Essa pessoa é exclusiva para exercer essa atividade?	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Confiança dos Entrevistados no Conhecimento Financeiro para Gerenciar	Seguro	Seguro	Nada seguro	Seguro	Seguro	Seguro	Seguro
Nível de escolaridade	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Completo	Ensino superior em andamento	Ensino fundamental completo
Tempo de experiência na propriedade rural	Mais de 20 anos	De 11 a 15 anos	Mais de 20 anos	Mais de 20 anos	Mais de 20 anos	Mais de 20 anos	Mais de 20 anos
Tempo de criação da empresa	De 11 a 15 anos	De 11 a 15 anos	De 11 a 15 anos	De 6 a 10 anos	De 6 a 10 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos
Faturamento anual	1.000 – 10.000	1.000 – 10.000	1.000 – 10.000	1.000 – 10.000	1.000 – 10.000	1.000 – 10.000	1.000 – 10.000
Como você julga a saúde financeira da empresa?	Mediana	Mediana	Mediana	Não respondeu	Boa	Mediana	Boa

Fonte: Elaboração própria (2025)

O quadro 1 apresenta as respostas obtidas para as perguntas sobre a empresa e a pessoa entrevistada. Através dele, nota-se que todas as entrevistadas são responsáveis pelas decisões financeiras da sua empresa, mas não realizam exclusivamente essa atividade, apresentando assim a pluriatividade da agricultura familiar. Segundo Schneider (2003), a pluriatividade é definida como o fenômeno dos agricultores que habitam no meio rural e desenvolvem diferentes atividades. Esse termo pode ser usado, na forma mais rigorosa, para o acúmulo das atividades rurais com as não rurais (Schneider, 2003). Mas neste estudo, utiliza-se na sua forma mais flexível, sendo essa a que mais se encaixa com o cenário estudado. Isso significa que além da gestão financeira, há acumulação de outras funções operacionais — como produção e vendas.

Esses dados podem ser interpretados de duas formas complementares. Primeiro, analisando juntamente com o faturamento anual (todos entre 1.000 e 10.000), nota-se que essa acumulação de função se torna uma necessidade, uma vez que elas não têm recursos para contratar especialistas financeiros. Por outro lado, o nível de alfabetização financeira das agricultoras passa a ter um peso decisivo no desenvolvimento do negócio. Como são elas mesmas que tomam essas decisões financeiras, qualquer avanço na alfabetização financeira delas tem potencial para maior desenvolvimento dessa associação.

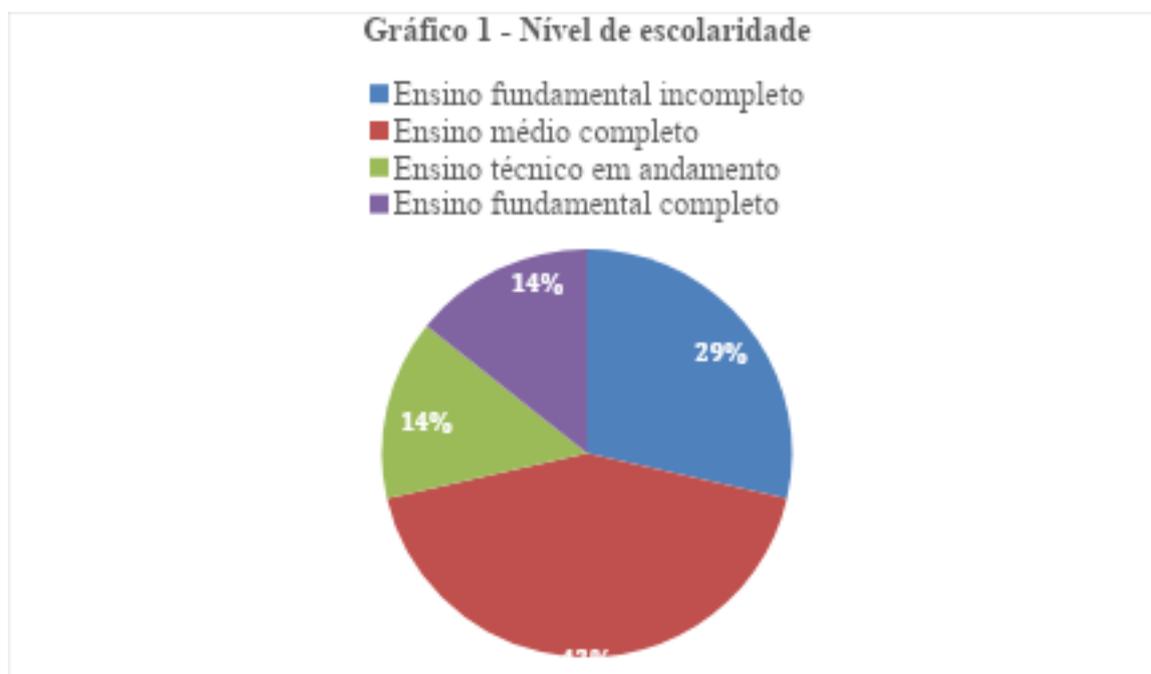
Em síntese, as práticas formais da associação (reuniões, registros de presença e controle de mensalidades) pontuam positivamente no nível de alfabetização financeira coletiva. Contudo, a pluriatividade das entrevistadas e os baixos faturamentos anuais

sinalizam limitações. Dessa forma, será analisado na próxima seção as respostas obtidas sobre a associação e as entrevistadas juntamente com seus conhecimentos financeiros. A fim de explorar os motivos implícitos nessas respostas para o nível de conhecimento financeiro das entrevistadas.

4.1.1 ANÁLISE CONJUNTA SOBRE A ASSOCIAÇÃO E AS ENTREVISTADAS DE ACORDO COM SEUS CONHECIMENTOS FINANEIROS

Nesta seção, realiza-se uma análise da Associação Tecsol e as agricultoras entrevistadas sob a ótica da alfabetização financeira. Busca-se compreender o grau de confiança dessas mulheres na administração das finanças de suas unidades produtivas, bem como os fatores educacionais, históricos e estruturais que impactam seu desempenho financeiro.

Quanto à confiança das entrevistadas no conhecimento financeiro para gerenciar, a maioria declarou sentir-se segura, exceto uma que afirmou o oposto. Essas afirmações podem ser interpretadas de diferentes maneiras. A primeira e mais básica de todas é a de que esse é um sinal positivo de autoconfiança e senso de autonomia. Porém, essa ideia analisada separadamente esconde a verdadeira base desse sentimento. Ou seja, se esse sentimento de segurança está ancorado em conhecimentos sólidos e confiáveis ou apenas no contentamento da realidade e experiência acumulada. Uma vez que, sem as ferramentas e o conhecimento adequado de uma gestão financeira, essas decisões podem estar sendo tomadas sem dados objetivos e confiáveis. O que pode levar a uma superestimação da capacidade de realizar essa função e ter consequências graves, como o endividamento. Por fim, ainda há a vertente de que essa não seja uma autoavaliação objetiva, sendo esse um não reconhecimento da falta de domínio dessa atividade.



Fonte: elaboração própria (2025)

O gráfico 1 apresenta a distribuição do nível de escolaridade das entrevistadas. Observa-se que a maior parte delas (3 agricultoras) possui ensino médio completo. Em

contraposição, duas delas têm ensino fundamental incompleto. Já as duas últimas se dividem igualmente entre ensino técnico em andamento e ensino fundamental completo. O fato de haver a presença de ensino técnico na área de atuação (a entrevistada está cursando técnico em agroecologia e agronomia) é um bom indicativo para o desenvolvimento pessoal e que impacta na unidade produtiva. O que é notado também no decorrer da entrevista, sendo essa a que usa termos mais técnicos como “registro de agricultura familiar” e “RB do Incra”. No entanto, o baixo nível educacional (ensino médio incompleto/completo) indica possíveis dificuldades históricas de acesso à educação formal, especialmente em áreas rurais, nas quais as barreiras estruturais, sociais e econômicas, muitas vezes, limitam a permanência na escola.

Ao questionar o tempo em que vivem na propriedade rural, todas as entrevistadas, com exceção de uma, responderam que nasceram e cresceram na zona rural, já atuando na agricultura mesmo antes da associação. Essa trajetória revela que o conhecimento acumulado se deu, majoritariamente, através da prática cotidiana e não em espaços formais de ensino. Além disso, todas responderam que estão vinculadas à associação desde a sua fundação, mas isso não necessariamente delimita o início da atividade produtiva ou empreendedora. Pelo contrário, considerando que a Associação Comercial Da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidária - Tecsol foi registrada em 2021 e que todas responderam que participam há mais de 6 anos, conclui-se a existência dessa atividade produtiva e empreendedora mesmo antes da formalização da associação. Além disso, também é um indicativo de que o vínculo associativo representa mais uma etapa de formalização e fortalecimento coletivo.

Quanto ao faturamento anual, todas responderam estar entre 1.000 e 10.000, o que indica um valor extremamente limitado para cobrir custos de produção, consumo familiar, melhorias da atividade, investimentos e poupança, comprometendo assim a capacidade de expansão e resiliência financeira do negócio em momentos de crise e imprevistos. Esses dados se tornam ainda mais significativos quando se nota que as entrevistadas são responsáveis pela gestão financeira e se caracterizam pela pluriatividade. Logo, apresenta-se, assim como citado anteriormente, a dificuldade de recursos para contratar especialistas financeiros, juntamente com a limitação de tempo para dedicar-se ao planejamento financeiro.

No entanto, ao longo das entrevistas, foi relatado que esse nível de faturamento é uma realidade recente, consequência de uma mudança imposta pela gestão pública municipal atual. Anteriormente, elas comercializavam em uma área central da cidade, com maior circulação de consumidores; e atualmente, foram realocadas para um espaço com menor fluxo de pessoas, o que impactou negativamente nas vendas e, por consequência, no rendimento anual. Este fator evidencia mais uma vertente: o baixo faturamento atual pode não está diretamente relacionado apenas à capacidade produtiva ou de gestão, mas também à falta de apoio institucional e de políticas públicas municipal de suporte.

Quanto a saúde financeira, das 7 mulheres, 6 responderam. Em sua maioria, obtém-se a resposta “mediana”, com exceção de 2 que responderam está “boa”. Embora possa indicar uma visão moderada e positiva da situação econômica dos empreendimentos, é importante ressaltar o baixo faturamento declarado. Dessa forma, sendo apresentada a possibilidade de haver um senso de estabilidade aparente, mas, talvez, desconexo com a realidade em questão. Logo, revela-se a existente ideia de associar a saúde financeira à ausência de dívidas ou ao fato de manter a produção ativa. Sendo essa associação feita de

forma errônea, uma vez que esses indicadores por si só não são suficientes para manter uma boa condição financeira. Por fim, também vale destacar a possibilidade desse julgamento ter um parâmetro limitado, uma vez que pode estar sendo considerado o contexto da vivência com margens apertadas e restrições materiais.

Conclui-se que, apesar das agricultoras demonstrarem confiança em seu conhecimento financeiro, essa segurança pode estar baseada mais na experiência empírica do que em ferramentas formais e conhecimento técnico de gestão financeira. Na próxima seção, serão apresentados e analisados os dados obtidos sobre o comportamento financeiro das entrevistadas.

4.2 DADOS OBTIDOS SOBRE O NÍVEL DE COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Nesse tópico serão apresentadas e analisadas as respostas obtidas sobre o comportamento financeiro, sendo essas expostas no Quadro 2. Essa etapa da pesquisa buscou compreender o comportamento financeiro dessas agricultoras no seu cotidiano, sendo as perguntas divididas nas seguintes categorias para facilitar a análise: fluxo de caixa, empréstimos, poupança e planejamento.

Quadro 2 - Sobre o nível de comportamento financeiro

Perguntas	Pessoas entrevistadas						
	1	2	3	4	5	6	7
Você faz acompanhamento das suas finanças?	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Qual a frequência da análise desse fluxo de caixa?	Semanalmente	Mensalmente	Semanalmente	-	-	Semanalmente	Semanalmente
Você costuma contrair empréstimos?	Não	Raramente	Raramente	Não	Não	Raramente	Às vezes
Você pede dinheiro emprestado a família ou amigos?	Não	Não	Raramente	Não	Não	Raramente	Não
Você já utilizou o Pronaf?	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Com qual objetivo pede empréstimo?	-	Para plantar	Investir em animal	-	Investimento	Investimento	Investir
Você consegue guardar dinheiro mensalmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo?	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não
Como você economizou dinheiro nos últimos 12 meses?	Poupança	No banco	Investiu em animal	-	-	-	-

Quando você recebe mais, você poupa mais?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Coloca as contas em dia, não sobra	Sim
No caso de perda total da sua fonte de rendimentos, por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas reservas financeiras?	Mais de 12 meses	Atualmente e já não consegue	1 ano	Ela está afastada a mais de 12 meses e conseguiu	De 7 a 9 meses	Nenhum	2 meses
Como você avaliaria seu conhecimento financeiro?	Na média	Na média	-	Na média	Na média	Pouco	Na média
Você tem plano de negócio e de expansão?	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Você define metas financeiras de longo prazo e esforça-se para alcançá-las?	Sim	Sim	Não	-	Sim	Não	Sim
Você alcança os objetivos que determina ao gerenciar o seu dinheiro?	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Não
Você tem relatórios sobre o que está vendendo mais?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você tem seu dinheiro investido em mais de um investimento?	Investe na propriedade	Na plantação ou em alguma coisa em casa	-	Na casa	-	-	-
Já aconteceu de a renda da empresa não cobrir os seus custos?	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
(Só se a resposta anterior for sim) Nos últimos 12 meses, isso aconteceu quantas vezes?	-	-	1 ou 2 vezes	1 ou 2 vezes	-	Sempre	1 ou 2 vezes
(Só se a resposta anterior for sim) O que você fez para sobreviver na última vez que isso aconteceu?	-	-	Vendeu bezerro	Ficou devendo e esperando conseguir	-	Pediu emprestado a familiares	Fez empréstimo
Você paga suas contas em dia?	Sim	Sim	Não	-	Sim	Não	Sim
Você gasta o dinheiro antes de obtê-lo?	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não

Antes de comprar algo, você analisa cuidadosamente se pode pagar?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você compara preço ao fazer compras para casa/empresa?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você evita comprar por impulso?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você mantém registros financeiros organizados e consegue encontrar documentos facilmente?	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim
Você controla o estoque?	Sim	-	Não	Não	Sim	Sim	-
Você controla o saldo e o extrato bancário	-	Sim	-	-	Sim	Sim	-
Você consegue calcular o seu patrimônio anualmente?	Não	Não	Sim	Sim	-	-	-
Atualmente você julga que seus rendimentos mensais são suficientes para o que?	-	-	-	-	Quitar os compromissos dívidas e guardar	Não são suficientes para quitar os meus compromissos	Quitar os compromissos dívidas e guardar
Quando sobra dinheiro, qual a sua prioridade para usá-lo?	Guarda, mas quando tem oportunidade de investe	Guardar	Investir	Guardar	Guardar	Não sobra	Investir
* Observações: 1- Não foi respondido quais itens são registrados no fluxo de caixa 2- Não foi respondido se traça objetivos 3- Não foi respondido se controla as contas a receber e a pagar, assim como os empréstimos, o lucro e o caixa. 4- São isentos de impostos, logo, não calculam 5- Não respondido se há um planejamento das compras de curto e longo prazo e periódicas							

Fonte: Elaboração própria (2025)

4.2.1 FLUXO DE CAIXA

De acordo com os dados do Quadro 2, apenas três das sete entrevistadas afirmaram realizar acompanhamento das suas finanças. Isso indica que mais da metade das produtoras não monitora de forma regular sua área financeira.

Considerando o contexto da rotina dessas agricultoras, sendo esse: as feiras, ou seja o momento de comercialização, acontecem nas quartas-feiras, nas quais todas participam desse momento, nota-se a relevância da frequência de análise comentada por elas – sendo essa análise feita semanalmente, na sua maioria -, pois é possível concluir que esse hábito de análise está diretamente relacionado ao momento de comercialização. No entanto,

observou-se no decorrer da entrevista que nem sempre essa análise é feita com uso de instrumentos de controle e de forma completa. Comentou-se que, em sua maioria, essa avaliação se dá, principalmente, por meio da comparação do desempenho das vendas da semana atual e da anterior. Sendo na maioria das vezes feita de maneira intuitiva, com base na percepção da entrevistada, e não em registros detalhados. Dessa forma, embora exista uma iniciativa de controle do fluxo de caixa essa ainda é incompleta e fraca.

4.2.2 EMPRÉSTIMOS

Na categoria de empréstimos e financiamentos, a maioria das sete agricultoras afirmou não utilizar esse recurso com frequência, seja por meio de instituições bancárias ou através dos amigos e familiares. Mais precisamente, apenas duas delas relataram utilizar "raramente" e uma afirmou "às vezes". Resultado semelhante foi observado quanto a empréstimos com familiares ou amigos: apenas duas das sete indicaram que fazem uso deste recurso raramente. De acordo com esses dados, conclui-se uma postura cautelosa dessas mulheres em relação ao crédito.

Diante disso, surge duas possíveis vertentes: essa cautela é relacionada à percepção negativa do crédito como um instrumento de desenvolvimento, ou, alternativamente, essa cautela origina de uma insegurança e à falta de orientação adequada sobre como utilizá-lo? Para aprofundar essas vertentes faz-se necessário lembrar o contexto no qual essas agricultoras estão inseridas: baixo faturamento, concentração de responsabilidade e instabilidade. A concentração de responsabilidade trata-se sobre essa produtora, na maioria das vezes, ser a única responsável pela produção, gestão e comercialização dos produtos da sua unidade produtiva. Isso significa que em casos de acontecimentos inesperados que impedem a agricultora de realizar essas funções, há alto comprometimento da unidade produtiva, como é o caso de uma das entrevistadas que está afastada devido uma doença. Esse fator, juntamente com o baixo faturamento, levanta uma questão importante: em contexto como esse, o empréstimo representa uma ferramenta de investimento ou um fator potencial de endividamento? Todavia, não é possível descartar totalmente as duas primeiras hipóteses mencionadas, pois não há dados disponíveis suficientes para explorá-las de forma conclusiva.

Por outro lado, evidencia-se que entre as entrevistadas que afirmaram ter recorrido a empréstimos, o principal objetivo apontado foi o investimento produtivo - seja na aquisição de insumos para plantio ou na compra de animais. Isso sugere um indicativo positivo para as que já utilizaram empréstimos. Assim como o uso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), no qual quatro das sete entrevistadas já utilizaram. Esses dados revelam que parte das associadas tem algum contato com políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar.

Por fim, obteve-se que em momentos em que a renda da empresa não foi suficiente para cobrir os custos, as entrevistadas responderam duas opções: a conversão de seus investimentos em recursos financeiros, por exemplo, a venda de bezerras, como também o endividamento com familiares ou instituições bancárias. Isto revela, respectivamente, as opções apresentadas, primeiro uma estratégia de planejamento e, posteriormente, uma alternativa de maior risco.

4.2.3 POUPANÇA

No que se refere à categoria poupança, obteve-se que quatro das sete entrevistadas conseguem guardar dinheiro mensalmente com o objetivo de atingir metas financeiras de longo prazo. Para estas, esse dado representa uma pontuação positiva, que reflete no seu planejamento. No entanto, é relevante ressaltar as três que não conseguem, o que aponta para limitações associadas, em geral, ao baixo faturamento ou à ausência de um planejamento financeiro consistente.

Essa fragilidade no planejamento também se manifesta no decorrer das entrevistas. Foi possível notar que a ideia de poupança está, muitas vezes, associada a ideia de "guardar o que sobra" e não a uma consequência de um bom planejamento, como o hábito de poupar. Ainda assim, faz-se necessário reiterar o contexto de baixo faturamento e instabilidade presente na rotina agrícola. Dessa forma, a baixa propensão à poupança torna-se compreensível diante das condições enfrentadas.

Além disso, nota-se um indicativo de responsabilidade e consciência financeira ao analisar as respostas obtidas para a pergunta "quando você recebe mais, você poupa mais?". Na qual, seis das sete concordaram. Contudo, uma das agricultoras relatou que neste caso "coloca as contas em dia". Ao analisá-la separadamente, nota-se que esta apresenta dificuldades recorrentes para equilibrar os passivos com os ativos, o que frequentemente resulta em endividamento.

Ainda vale ressaltar a desigualdade financeira presente entre as associadas. Uma vez que houve diferentes percepções para a capacidade de se manter no mesmo padrão de vida em caso de perda total da fonte de renda.

Por fim, conclui-se que apesar das práticas positivas de poupança, pela maioria, tais práticas ainda não se fundamentam em um planejamento financeiro estruturado. No entanto, reitera-se o contexto de instabilidade e baixo faturamento que está inserido. Este deveria servir como incentivo à construção de estratégias financeiras mais sólidas, capazes de reduzir os efeitos adversos dessa realidade.

4.2.4 PLANEJAMENTO

No contexto das agricultoras entrevistadas, assim como visto anteriormente na categoria de poupança, o planejamento apresenta tanto avanços pontuais como limitações importantes. Os dados obtidos mostram que uma parcela significativa das produtoras compreende a importância do planejamento e tenta implementá-lo no seu dia a dia. No entanto, os demais indicadores mostram que esse planejamento é realizado com poucas ferramentas adequadas.

Quanto aos dados obtidos, tem-se que apenas três das sete afirmaram ter plano de negócio e expansão. Esse número indica uma ausência de um planejamento estratégico para o desenvolvimento da atividade. E com isso, há o enfraquecimento da gestão financeira da unidade produtiva, e conseqüentemente, o fortalecimento da vertente exposta anteriormente da necessidade de planejamento financeiro adequado para mitigar os efeitos adversos, considerando a situação em que estão inseridas.

Além disso, de acordo com o exposto na revisão de literatura deste estudo, o planejamento é a ferramenta mais importante para alcançar objetivos (SANTOS, TOFOLLI, SILVA; 2018). Essa informação revela uma importante contradição entre o dado anterior – menos da metade afirmaram ter plano de negócio e expansão – e as informações obtidas com as duas próximas perguntas - quatro declaram definir metas financeiras de longo prazo e esforçar-se para alcançá-las; e cinco que conseguem alcançar essas metas. Dessa forma, nota-se que apesar da ausência de uma estrutura formal de planejamento estratégico para o desenvolvimento da atividade, há um certo grau de organização e gestão prática, mesmo que não sistematizada. Essa conclusão apresenta duas possíveis vertentes: primeiro, a relevância da experiência e do conhecimento empírico; posteriormente, se essa conclusão de “alcançar os objetivos” está baseada em parâmetros subjetivos, sem indicadores técnicos mensuráveis que validem o alcance das metas. Todavia, não é possível descartar totalmente nenhuma dessas vertentes no presente estudo, pois não há dados disponíveis suficientes para explorá-las de forma conclusiva.

O conhecimento empírico e a gestão informal – sem ferramentas analíticas adequadas – novamente se fazem presentes quando perguntados se há conhecimento sobre quais produtos estão vendendo mais, nos quais todas demonstraram domínio sobre esse aspecto. Mais do que responder afirmativamente à pergunta, as entrevistadas foram capazes de identificar com clareza quais itens apresentavam maior saída, evidenciando uma gestão adequada do comportamento de consumo dos seus clientes. Além disso, algumas produtoras também estabeleceram durante a entrevista comparações sazonais da demanda. Essa capacidade de análise, ainda que baseada em observações direta e não sistematizada por registros formais ou indicadores de desempenho, reflete um saber construído na prática. Trata-se, portanto, de um conhecimento valioso, embora carente de sistematização. Por outro lado, apesar de representar uma competência relevante, esse domínio empírico reforça a pluriatividade, devido a concentração da experiência individual, sem registros acessíveis que podem ser compartilhados. Em longo prazo, essa centralização pode comprometer a continuidade da atividade em sua ausência, revelando uma deficiência no plano de negócio e expansão.

Quando analisada a elasticidade do planejamento, ou seja, a capacidade de diversificar investimentos e lidar com mudanças nas condições iniciais, os dados revelam certa fragilidade. Apenas três responderam “investir” em outro “ativo”. Essa fragilidade é intensificada quando se analisa a natureza desses chamados “investimentos”. Durante as entrevistas, percebeu-se que a compreensão dessa ferramenta financeira está, em muitos casos, limitada a melhorias ou gastos que se acumulam ao patrimônio familiar, como reformas residenciais ou despesas com a própria terra já em uso. Dessa forma, apresentando os seguintes pontos: primeiro, essa diversificação de investimento é realmente um investimento? Mais precisamente, considerando as reformas residenciais, este é um dinheiro aplicado em ativo ou passivo? Posteriormente, essa aplicação é realmente uma diversificação? Mais precisamente, considerando que o recurso foi aplicado na plantação – sendo essa a principal atividade produtiva – este capital realmente foi diversificado ou apenas reaplicado? Neste caso, embora os “investimentos na casa” contribuam para a qualidade de vida familiar, dificilmente podem ser classificados como investimentos produtivos ou financeiros, uma vez que estes não geram retornos monetários direto. Quanto a aplicação em

plantação, conclui-se que este também não é de fato uma diversificação. Ainda que sejam ações essenciais, elas não ampliam a elasticidade da unidade produtiva.

A realidade financeira das entrevistadas também revelou episódios de desequilíbrio orçamentário. Quatro das sete afirmaram que, nos últimos 12 meses, em pelo menos uma ou duas ocasiões, a renda da empresa não foi suficiente para cobrir os custos. Faz-se necessário reiterar, que apenas uma afirmou maior frequência desse desequilíbrio, sendo importante destacar que, como já analisado anteriormente, essa apresenta dificuldades recorrentes para manter o equilíbrio orçamentário, o que indica uma situação de maior vulnerabilidade financeira. Quanto as demais, nota-se que apenas uma produtora conseguiu mobilizar um recurso previamente disponível, recorrendo à venda de um bezerro. Ainda que não se trate, propriamente, de uma reserva financeira planejada, como um fundo de emergência formal, a existência de um ativo que pudesse ser convertido em recurso imediato apresenta, em primeira análise, um bom indicativo. No entanto, por exigir conversão imediata, o que implica negociação e possível perda de valor, esta torna-se uma solução parcialmente positiva. O mesmo não se observa nas demais entrevistadas que relataram desequilíbrio orçamentário, e diante disso, recorreram à contratação de empréstimos ou à ajuda financeira de familiares. Tais estratégias, embora funcionem como alternativas de curto prazo, revelam a ausência de reservas de emergência e expõem as unidades produtivas a riscos adicionais, como imposição de juros financeiros, prazos de pagamento e, muitas vezes, necessidade de apresentar garantias, o que pode resultar em um ciclo de endividamento.

As práticas cotidianas de gestão financeira das entrevistadas foram avaliadas com base em perguntas relacionadas ao controle e à disciplina no uso dos recursos. Os dados revelam comportamento relativamente consciente, com quatro afirmando pagar todas as contas em dia e gastar o dinheiro apenas depois de tê-lo. Além disso, todas as participantes afirmaram analisar previamente se poderão pagar antes de realizar uma compra, que evitam comprar por impulso e que costumam comparar preços. Essas atitudes indicam a presença de um padrão de consumo consciente e reflexivo, fundamental para a sustentabilidade financeira pessoal e produtiva.

Quanto ao controle operacional da unidade produtiva novamente há o fortalecimento da vertente do planejamento empírico. Na qual, as entrevistadas demonstram certa organização, dado que todas que responderam – três das sete - a questão da organização dos registros financeiros, confirmaram essa afirmação. Quanto aos demais aspectos do controle operacional - como lucro, caixa mensal, saldo bancário e o patrimônio anual - as respostas foram variadas, mas, em muitos casos, não foram fornecidas. Isso dificulta uma análise conclusiva sobre a adoção ou não dessas práticas por parte das demais produtoras. Ainda assim, nota-se novamente que o conhecimento sobre o funcionamento da produção e da comercialização está presente, mas, em sua maioria, com ausência de formalização, o que pode ser uma possível explicação para a quantidade reduzida de respostas diretas, uma vez que não aparenta ter uma rotina sistemática de controle.

Quando questionadas sobre a suficiência de seus rendimentos mensais, duas entrevistadas afirmaram que conseguem quitar seus compromissos e ainda guardar recursos, apresentando assim um bom indicativo financeiro. Entre essas, uma se destaca pela consistência em suas respostas, uma vez que além de declarar que sua renda mensal é suficiente para manter os compromissos e ainda formar reserva, ela também afirmou, em

outra pergunta anteriormente, que nos últimos 12 meses em nenhum momento sua renda foi insuficiente para cobrir os custos do negócio. Esse alinhamento aponta para uma situação de maior estabilidade financeira e capacidade de gestão, pontuando positivamente. Já a segunda, deste estas duas, pontuou relativamente positivo, mas com menor estabilidade, visto que na pergunta anterior, citada acima, ela relatou insuficiência em um ou dois momentos, nos últimos 12 meses. Ainda sobre a suficiência dos rendimentos mensais, obteve-se uma resposta destoante das anteriores: não é suficiente nem para arcar com os compromissos mensais. Porém, essa é a mesma produtora que relatou problemas frequentes de desequilíbrio orçamentário, reforçando assim o diagnóstico de vulnerabilidade econômica.

Por fim, ao serem questionada sobre qual seria sua prioridade no uso do dinheiro em casa de sobra, as respostas revelaram, no geral, conclusões importantes e positivas. Três entrevistadas afirmaram que sua prioridade seria guardar o dinheiro, demonstrando uma atitude voltada à formação de reservas. Essa é uma prática positiva, que pode indicar uma iniciativa para um melhor planejamento financeiro, com contenção de gastos e formação de fundos de emergência. Outras duas entrevistadas indicaram que, quando há sobra, sua prioridade é investir. Ambas demonstraram, ao longo das entrevistas, um perfil mais investidor, mas uma delas se destacou por apresentar características claras e constantes de comportamento investidor. Ao observar as respostas para perguntas anteriores, esta já utilizou recursos do Pronaf, afirmou recorrer a empréstimos com finalidade produtivas, como aquisição de animais, e afirmou ter economizado dinheiro nos últimos 12 meses investindo em animais. Apesar de, em primeira análise, este último dado ser preocupante devido a confusão entre poupança e investimento, nota-se que essa estratégia tem alicerce em conhecimentos empíricos, uma vez que ela afirmou optar por vender um bezerro como alternativa a um endividamento anterior. A segunda produtora que mencionou o investimento como prioridade também relatou o uso do Pronaf e afirmou que, quando contrai empréstimos, o faz com o objetivo de investir, o que aponta para orientação semelhante a características de um perfil investidor. Além dessas duas que afirmaram investir, uma entrevistada afirmou guardar, mas quando ela tem oportunidade, ela investe. Seu perfil, apesar de em primeira análise, aproximar-se do perfil investidor, ao analisar as demais respostas obtidas no decorrer da entrevista, percebe-se que ela nunca utilizou o Pronaf e nenhum outro tipo de empréstimo, além de afirmar que ao diversificar seu dinheiro ela investe na propriedade, apresentando, previamente, uma visão limitada quanto ao investimento, mas dispõem-se de dados insuficientes para tal conclusão. No oposto, há apenas uma entrevistada que afirmou “nunca sobra”. Porém, trata-se da mesma produtora que declarou não conseguir quitar os compromissos mensais e apresentou problemas recorrentes de desequilíbrio orçamentário.

Os resultados obtidos revelam um positivo comportamento financeiro das agricultoras, porém ainda restrito ao controle e planejamento empírico, caracterizado pela ausência de formalização. O próximo tópico aprofundará a análise apresentando as respostas obtidas na seção de conhecimento financeiro do questionário (apêndice 1).

4.3 DADOS OBTIDOS SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO

Nesse tópico será apresentada e analisada as respostas obtidas sobre o conhecimento financeiro, sendo essas expostas no Quadro 3. Essa etapa da pesquisa buscou compreender o

nível de conhecimento financeiro das associadas por meio de perguntas objetivas, com intuito de verificar o domínio de conceitos fundamentais relacionados à inflação, risco, divisão simples e desconto.

Quadro 3 - Sobre o nível de conhecimento financeiro

Perguntas	Pessoas entrevistadas						
	1	2	3	4	5	6	7
Um investimento com alto retorno provavelmente será de alto risco	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
É menos provável que você perca todo o seu dinheiro se você o guardar em mais de um lugar	Não	Sim	Não sabe	Não	Sim	Não	Não
Imagine que cinco irmãos recebem um presente de R\$ 1.000. Se os irmãos têm que dividir o dinheiro igualmente quanto custa cada um recebe?	200	200	Não sabe	200	200	200	200
Agora imagine que os irmãos tenham que esperar um ano para receber sua parte dos R\$ 1.000 e que a inflação permanece igual. Dentro de um ano eles poderão comprar mais, o mesmo ou menos do que poderiam hoje?	Mesmo	Mesmo	Mesmo	Mesmo	Mais	Mesmo	Mesmo
Suponha que no ano de 2014 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2014, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	150	150	150	150	150	150	10%

Fonte: Elaboração própria (2025)

Nesta categoria observa-se maior frequência de respostas iguais e corretas, apesar de algumas questões não serem respondidas pelas entrevistadas. Ainda que não seja possível afirmar com precisão se a omissão das respostas se deu por falta de conhecimento ou insegurança, é razoável supor, considerando o decorrer das entrevistas, que em grande parte dos casos, a ausência de resposta esteja relacionada à aparente não familiaridade com o conteúdo apresentado. Essa hipótese é reforçada com os dados obtidos através da afirmação “um investimento com alto retorno provavelmente será de alto risco”, com apenas duas participantes respondendo.

Com as demais perguntas, releva-se um conhecimento financeiro funcional, ou seja, voltado para a resolução de problemas cotidianos com base na experiência. O que acontece na pergunta sobre divisão financeira e nas de inflação, com a maioria respondendo corretamente. Essa familiaridade prática facilita a assimilação de noções econômicas básicas e fortalece a vertente de conhecimento empírico, uma vez que há pontuação correta nos

conceitos que têm sua aplicação de forma mais direta no cotidiano. Porém, vale salientar que esse conhecimento financeiro apresentado pelas agricultoras entrevistadas se limita a conteúdos com baixo nível técnico, reforçando a necessidade de aprendizado de conceitos financeiros mais técnicos, necessários para uma melhor gestão da unidade produtiva.

Nesta etapa, evidenciou-se que o conhecimento financeiro das entrevistadas é funcional e focado na resolução de problemas do dia a dia, sendo esse restrito a conceitos de baixo grau técnico e com baixo domínio sobre conteúdos mais complexos. No próximo tópico finaliza-se esta análise apresentando os dados obtidos sobre o nível de atitude financeira das agricultoras.

4.4 DADOS OBTIDOS SOBRE O NÍVEL DE ATITUDE FINANCEIRA

A categoria de atitude financeira tem como finalidade verificar a opinião das entrevistadas sobre o uso consciente dos recursos financeiros e também conferir a compatibilidade entre o discurso e a prática declarada no decorrer da entrevista. Ou seja, busca-se observar se as atitudes declaradas por meio das respostas às afirmações apresentadas no quadro 4 estão em concordância com as condutas e percepções anteriormente expressas durante a entrevista.

Quadro 4 - Sobre o nível de atitude financeira

Perguntas	Pessoa entrevistada						
	1	2	3	4	5	6	7
Não é importante definir metas para o futuro.	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Concorda	Discorda
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	Discorda	Concorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Concorda
Poupar é impossível para a nossa empresa.	Discorda	Discorda	Mais ou menos	Discorda	Discorda	Concorda	Discorda
Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com minha decisão.	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Concorda
Compramos produtos apenas para satisfação pessoal.	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda
É difícil construir um planejamento de gastos.	Discorda	Discorda	Mais ou menos	Discorda	Discorda	Concorda	Concorda
Eu acredito que a maneira como é administrado o setor financeiro da empresa não vai afetar o futuro dela.	Discorda	Discorda	Concorda	Discorda	Discorda	Concorda	Discorda
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda	Discorda

Fonte: Elaboração própria (2025)

De modo geral, os dados apresentam uma atitude financeira predominantemente positiva entre as entrevistadas, na qual a maior parte das agricultoras discordaram com as afirmações, sendo essa a postura correta – uma vez que quanto maior a discordância por parte das participantes, melhor o indicativo de atitude. Ao discordar da afirmação “não é

importante definir metas para o futuro” as agricultoras apresentam atenção às necessidades futuras e valorização do planejamento, com apenas uma concordando, sendo essa a que apresentou recorrentes problemas orçamentários. Em contraste, ela discordou da afirmação “vivo apenas o presente e não me preocupo com o futuro” o que indica uma existente preocupação com às necessidades futuras, mas ainda uma inexistente preocupação com o planejamento, mesmo ela apresentando consciência da situação atual ao concordar que “poupar é impossível”. Além desta, outra agricultora não discordou totalmente da afirmação em questão, o que pode indicar um reconhecimento da importância de poupar, mas não conseguir realizar a poupança na prática. Com relação à afirmação “é difícil construir um planejamento de gastos”, novamente foi observada uma resposta intermediária da mesma entrevistada, o que reforça sua posição em um ponto de transição entre a consciência da necessidade de organização e a ausência de domínio sobre os meios para alcançá-la. Já a maioria das demais entrevistadas discordaram dessa afirmativa, indicando que, apesar de eventuais dificuldades estruturais, o planejamento não é encarado como uma limitação.

Tanto na afirmação “compramos apenas por satisfação pessoal” como na de “gastar é mais satisfatório do que poupar para o futuro” houve discordância de todas, apresentando uma postura de racionalidade e um bom nível de consciência sobre as decisões de consumo. Ainda, a discordância da maioria na afirmação “a maneira como o setor financeiro da empresa é administrada não vai afetar o futuro da empresa” apresenta bom nível de consciência sobre os impactos das decisões financeiras no desempenho do empreendimento.

Neste tópico, concluiu-se uma positiva atitude financeira da maioria das agricultoras. No entanto surge o questionamento se este nível de atitude financeira estão em concordância com as condutas e percepções anteriormente expressas durante a entrevista. Por isso, na próxima seção será analisada a coerência entre esta dimensão da alfabetização financeira e as demais dimensões expostas anteriormente neste estudo.

4.4.1 ANÁLISE DA COERÊNCIA DO NÍVEL DE ATITUDE FINANCEIRA COM OS DEMAIS RESULTADOS

Nesta seção, realiza-se uma análise conjunta do nível de atitude financeira das agricultoras com as demais dimensões da alfabetização financeira - conhecimento e comportamento financeiro -. O objetivo é identificar a coerência entre o que as entrevistadas pensam, sentem e praticam em relação à sua gestão financeira.

Ao analisar a dimensão da atitude financeira em diálogo com os dados levantados ao longo de toda a entrevista, observa-se que, de maneira geral, existe um bom grau de coerência entre o que as entrevistadas pensam, sentem e realizam em termos de gestão financeira. Entre as sete entrevistadas, duas se destacam por apresentarem um alinhamento consistente entre atitude, comportamento e percepção financeira. A primeira declarou que sua renda foi suficiente durante todos os meses do último ano, que conseguiu pagar seus compromissos e guardar dinheiro, além de conseguir identificar com clareza os produtos que vendem mais em sua produção e demonstrar comportamento de análise e controle de gastos. Suas respostas na seção de atitude reforçam essa coerência, ao discordar de praticamente todas as afirmações negativas. Outro exemplo positivo de coerência é uma produtora que, embora tenha enfrentado uma ou duas situações de desequilíbrio orçamentário, mostrou iniciativa ao

investir de forma produtiva e demonstrou controle sobre os gastos. Essa ainda com menor estabilidade, indica consciência e esforço ativo para gerir bem seus recursos.

Em contraste, uma das entrevistadas apresentou desalinhamento significativo entre atitude e prática financeira. Na qual, apesar de discordar de muitas afirmações, na seção de atitude, essa mesma participante relatou dificuldades constantes com relação ao seu equilíbrio orçamentário. A disparidade entre seu discurso e sua prática sugere que, embora ela compreenda o que seria ideal em termos de gestão financeira, ainda não conseguiu colocar em prática. Portanto, a análise conjunta do nível de atitude financeira com os demais dados da pesquisa indica que, em sua maioria, as entrevistadas apresentam uma postura coerente com a realidade vivida. E mesmo nos casos de discrepância, percebe-se que existe consciência do ideal, mesmo que com práticas limitadas.

Em síntese, os dados revelam, em sua maioria, uma boa coerência entre a atitude financeira das agricultoras e suas práticas e percepções financeiras. Com isso, há a conclusão da análise, e conseqüentemente deste estudo, que será apresentada no próximo tópico.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar o nível de alfabetização financeira de agricultoras familiares vinculadas à Associação Comercial da Agricultura Familiar Tecendo Economia Solidária – Tecsol. Para essa análise, dividiu-se a alfabetização financeira em três dimensões: comportamento, conhecimento e atitude financeira. A pesquisa, de natureza quanti-qualitativa e descritiva, conclui que, mesmo inseridas em contexto de instabilidade e com acesso restrito a ferramentas técnicas, essas agricultoras constroem saberes e práticas relevantes no campo financeiro, ainda que muitas vezes de forma empírica. Dessa forma, este estudo cumpriu os objetivos específicos de avaliar o nível de conhecimento financeiro das agricultoras familiares da Tecsol e identificar os fatores que influenciam esse conhecimento.

A análise dos dados obtidos por meio das entrevistas evidenciou que as produtoras apresentam um conhecimento financeiro funcional, com maior domínio sobre questões práticas relacionadas ao consumo, à inflação e à renda, mas com limitações no que diz respeito a conceitos técnicos como risco, retorno e diversificação de investimentos. Além disso, também foi observada a ausência de controles formais, com uma gestão fortemente marcada por práticas informais, onde o planejamento ocorre de forma intuitiva e centralizada.

Dessa forma, como visto anteriormente na revisão de literatura do presente estudo, Moreira, Melo e Carvalho (2016) observa que sem planejamentos e estratégias é quase impossível permanecer em um cenário tão instável como este que os produtores se encontram. Por isso, preocupa-se que em situações de crises, na qual é assentuada essa instabilidade há o aumento da fragilidade destas propriedades rurais. Pois, embora o nível de alfabetização financeira seja útil, este é superficial para lidar com desafios mais complexos.

Apesar dessas fragilidades técnicas, observa-se positivas atitudes financeiras, que valorizam o planejamento, controle de gastos e a poupança. Tais atitudes revelam a existência da preocupação em garantir a sustentabilidade da atividade produtiva e da sua segurança financeira. Além disso, também demonstra um potencial de aprendizado destas agricultoras, que serve como base para implementação de processos educativos contextualizados, capazes de ampliar o desenvolvimento destas produtoras rurais.

Conclui-se, portanto, que a alfabetização financeira dessas agricultoras familiares não deve ser pensada a partir de modelos meramente técnicos ou descontextualizados. Pelo contrário, deve considerar os saberes práticos e as estratégias empíricas prioritariamente para uma análise adequada. Dessa forma, a pesquisa contribui cientificamente ao demonstrar a existência e importância das práticas informais na gestão financeira. Reconhece-se, contudo, as limitações do trabalho, como o tamanho reduzido da amostra o que limita a generalização dos resultados. Ainda assim, o questionário e a análise dos dados constituem uma contribuição metodológica relevante, que pode servir como base para futuras pesquisas com amostras maiores e diferentes contextos. E por fim, os resultados demonstram que processos educativos acessíveis e contextualizados pode representar um caminho eficaz para a consolidação de um maior nível de alfabetização financeira dessas produtoras, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e da associação.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Manual do Crédito Rural (MCR). Atualização MCR nº725, de 10 de janeiro de 2024. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/mcr/completo>>.

BORINELLI, Marcio Luiz. Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis. 2006. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/T.12.2006.tde-19032007-151637.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. O que é fluxo de caixa. s.d. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/empresa/fluxo-de-caixa/Paginas/default.aspx#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20fluxo%20de,situa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20da%20sua%20empresa>>. Acesso em: 15 maio 2024.

CHEN, H.; VOLPE, R.P. 1998. An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(2):107-128.
[http://dx.doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](http://dx.doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)

CNA – CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. Associações rurais: práticas associativas, características e formalização. Brasília: SENAR, 2011. 56 p. il. 21 cm. (Coleção SENAR; 153). ISBN 978-85-7664-065-3. Disponível em:<https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/bibliotecas/153_-_associacoes_rurais_0_0_21228900%201514989212.pdf>.

CNA - CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. Comunicado técnico: PIB da agropecuária cresce 18,1% no acumulado do ano. 2023. Disponível em: <<https://cnabrazil.org.br/publicacoes/pib-brasileiro-cresce-0-4-no-terceiro-trimestre-de-2022>>

CNA - CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. PIB do agronegócio cai no terceiro trimestre e acumula baixa de 0,91% em 2023. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/pib-do-agronegocio-cai-no-terceiro-trimestre-e-acmula-baixa-de-0-91-em-2023>>.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisorial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DALMOLIN, Adriane. Os Benefícios da Contabilidade Rural para uma Empresa Agrícola de Pequeno Porte: Um Estudo de Caso. Universidade Tecnológica do Paraná, Campus Pato Branco, Pato Branco, 2011.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Isabelli Da Silva. Nível de alfabetização financeira das micros e pequenas empresas de Olivedos-PB. 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023.

HUSTON, S.J.; Measuring Financial Literacy. The Journal Of Consumer Affairs, Vol. 44, No. 2. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>>. Acesso em: 09 de maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Atlas do Espaço Rural Brasileiro: Agricultura Familiar. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf>.

KÜNTZER, Bárbara Gomes. **Ferramentas Gerenciais em Propriedades Rurais de Pequeno e Médio Porte**. Tese (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade de Alta Cruz, Cruz Alta, 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/Ferramentas-Gerenciais-em-Propriedades-Rurais-de-Pequeno-e-M%C3%A9dio-Porte.pdf>>.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. 2011. Financial literacy and retirement planning in the United States. Journal of Pension Economics and Finance, 10(4):509-525. <http://dx.doi.org/10.1017/S147474721100045X>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000.

MOLIN, M. A. M. D.; WATANABE, M.; YAMAGUCHI, C. K.; JENOVEVA-NETO, R. **Análise dos custos como proposta de gerenciamento na produção de arroz irrigado em uma propriedade de agricultura familiar**. Custos e @gronegócio online, v. 11, n. 3, 2015.

MOREIRA, A.C. da S.S., MELO, J.F.M. de, CARVALHO, J.R.M. de. **Gestão de custos em uma propriedade rural do ramo de Hortaliças**. Custos e @gronegócio on line: v. 12, n. 2. 2016.

NASCIMENTO, J. C. H. B. DO; MACEDO, M. ÁLVARO DA S.; SIQUEIRA, J. R. M. DE; BERNARDES, J. R. Alfabetização Financeira: Um Estudo Por Meio Da Aplicação Da Teoria De Resposta Ao Item. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 17, n. 1, p. 147-175, 30 abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n1.341>.

OCDE. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness: Recommendation of the Council. Julho de 2005.

OECD. Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris: OECD Centre, 2013. 178 p.

OECD. National Strategies for Financial Education: OECD/INFE Policy Handbook. Paris: OECD Publishing, 2015. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/National-Strategies-Financial-Education-Policy-Handbook.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2024.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 69, p. 362–377, 2015. DOI: 10.1590/1808-057x201501040. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/108787>>. Acesso em: 9 maio 2024.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, vol. 13, núm. 2, pp. 153-170, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3372/337246777006/html/> . Acesso em: 12 maio 2024.

RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo. Conhecimentos que importam: experiências, memórias, imitação e criação na agricultura ecológica. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, e46197, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2023v28n2e46197>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/46197> . Acesso em: 17 jul. 2025.

REIS, M. V. S. dos; CAMPOS, R. T. **Educação Financeira Como Proposta Fundamental Para o Fortalecimento do Desenvolvimento do Meio Rural no Território do Maciço de Baturité – Ceará.** In: Anais do 60º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Anais...Natal(RN) UFRN, 2022. Doi: 10.29327/sober2022.485897. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/sober2022/485897-EDUCACAO-FINANCEIRA-COMO-PROPOSTA-FUNDAMENTAL-PARA-O-FORTALECIMENTO-DO-DESENVOLVIMENTO-DO-MEIO-RURAL-NO-TERRITORI>>.

ROCHA, Patrícia Maria Reckziegel da; DOLABENETA, Cibely; FAVERO, Eveline; ROJO, Claudio Antonio. A importância do associativismo rural para a agricultura familiar: oportunidade de renda para pequenos produtores da Comunidade Santa Luzia do município de Jesuítas (PR). Revista do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFV), v. 7, n. 1, p. [número da página], jan./jun. 2018. ISSN 2359-5116. Disponível em: <[link, se houver]>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SANTOS, Juliana de Almeida; TOFOLI, Eduardo Teraoka; SILVA, Irene Caires da. A importância do planejamento financeiro para o sucesso das micros e pequenas empresas. *Colloquium Socialis, Presidente Prudente*, v. 02, n. Especial 2, p. 782-789, jul./dez. 2018. DOI: 10.5747/cs.2018.v02.nesp2.s0367.

SEBRAE. Como fazer a gestão financeira do pequeno negócio. Sebrae, 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financieira-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SELLTIZ, Claire et ai. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Herder, 1967.

SCHNEIDER, Sérgio. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 250 p. ISBN 978-85-386-0040-4. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788538603894>.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de uma pesquisa para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Economia da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico do Agreste. Os resultados serão usados exclusivamente para fins acadêmicos (TCC) e o questionário é anônimo. Portanto, evite identificar-se ou assinar. Não há respostas certas ou erradas, assim, pedimos a gentileza de responder de maneira espontânea, sem se preocupar com acertos ou erros. A qualquer momento você pode desistir de participar da pesquisa, sem nenhum problema. Estamos à disposição para quaisquer dúvidas. Agradecemos a sua colaboração.

SOBRE A EMPRESA E A PESSOA ENTREVISTADA

1. Quem é responsável pelas decisões diárias de gestão de dinheiro em sua empresa?

- a) Você
- b) Você e outro membro
- c) Outro membro
- d) Especialistas
- e) Ninguém
- f) Não sei

2. Essa pessoa é exclusiva para exercer essa atividade? () Sim () Não.

3. Confiança dos Entrevistados no Conhecimento Financeiro para Gerenciar:

- a) Nada seguro, gostaria de possuir um nível melhor de conhecimentos financeiro;
- b) Pouco seguro, gostaria de saber mais do que já sei sobre finanças;
- c) Razoavelmente seguro, tenho conhecimento da maioria das informações sobre finanças;
- d) Muito seguro, eu possuo amplo conhecimento sobre finanças.

4. Nível de escolaridade:

- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-graduação Incompleta
- Pós-graduação Completa

5. Tempo de experiência na propriedade rural:

- Até 5 anos

- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- De 21 a 25 anos

6. A empresa faz a separação de forma clara de Pessoa Física e Pessoa Jurídica? Ou seja, a empresa tem CNPJ?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

7. Tempo de Criação dessa Empresa:

- Até 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- De 21 a 30 anos
- Mais de 30 anos

8. Qual faturamento anual (em média):

- 1.000 - 10.000
- 10.000 - 50.000
- 50.000 - 100.000
- 100.000 - 500.000

9. Número de Funcionários:

10. Os funcionários são de contratação:

- a) Fixa
- b) Temporária
- c) Mista
- d) Mais fixa do que temporária
- e) Mais temporária do que fixa

11. Como você julga a saúde financeira da empresa?

- a) Boa
- b) Ruim
- c) Mediana
- d) Em processo de melhora

e) Não sei

COMPORTAMENTO FINANCEIRO

FLUXO DE CAIXA

12. Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- a) Não realizo
- b) Caderno de anotações
- c) Planilha eletrônica
- d) Extrato bancário
- e) Fatura cartão de crédito
- f) Outros: _____

13. Quais desses itens é registrado no fluxo de caixa? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Gastos fixos
- Gastos variáveis
- Recebimentos à vista
- Recebimentos à prazo
- Pagamentos
- Outros. Qual? _____

14. Com que frequência é feita uma análise desse fluxo de caixa?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente

EMPRÉSTIMOS

15. Você costuma contrair empréstimos bancários ou outros tipos de financiamentos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes
- d) Raramente

16. Quanto a pedir dinheiro emprestado a família ou amigos, com que frequência isso ocorre?

- a) Sempre
- b) Às vezes
- c) Raramente

d) Nunca

17. Quais desse tipo de crédito você já utilizou? Pode marcar mais de um.

- a) Cheque especial
- b) Crédito pessoal
- c) Consórcio
- d) Empréstimo consignado
- e) Financiamento
- f) Crédito rural
- g) Outros. Quais? _____

18. Você já utilizou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei o que é (nota para o entrevistador: marcar essa alternativa e fazer um breve resumo sobre o que é o Pronaf, sendo esse: O Pronaf é um programa que ajuda agricultores familiares a conseguir empréstimos com condições especiais para melhorar a produção. Através dele você pode comprar sementes, ferramentas, adubo, criar animais e muito mais (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR, 2024). Após explicação, perguntar novamente e marcar de acordo com a resposta).

19. Quando você pede empréstimos ou outros tipos de financiamento é com qual objetivo?

- a) Financiar algum investimento
- b) Realizar um sonho
- c) Pagar dívidas

POUPANÇA

20. Você consegue guardar dinheiro mensalmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes
- d) Raramente

21. Nos últimos 12 meses você economizou dinheiro em algum das seguintes maneiras?

- a) Economizar dinheiro em casa ou na carteira
- b) Construir um saldo de dinheiro em sua conta bancária

- c) Dar dinheiro à família para poupar em seu nome
- d) Economizar em “um clube de poupança informal”
- e) Comprar produtos de investimento financeiro, que não fundos de pensões [dar exemplos como como títulos, fundos de investimento, ações e ações]
- f) Ou de alguma outra forma (incluindo remessas, compra de gado ou propriedade)

22. Quando você recebe mais, você poupa mais?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca recebo mais

23. No caso de perda total da sua fonte de rendimentos, por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas reservas financeiras?

- a) Nenhum
- b) De 1 a 3 meses
- c) De 4 a 6 meses
- d) De 7 a 9 meses
- e) De 10 a 12 meses
- f) Mais de 12 meses

24. Poderia me dizer como você avaliaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras:

- a) Muito alto
- b) Razoavelmente alto
- c) Na média
- d) Razoavelmente baixo
- e) Muito baixo
- () Não sabe
- () Recusou-se

PLANEJAMENTO

Da questão 23 até a 29 é de falso ou verdadeiro.

25. () Tenho plano de negócio e de expansão

Definição de objetivos

26. () Defino metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las

27. () Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.

Definição dos meios de controle

28. () Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.

Planejamento eficaz - Base de informações

29. () Utilizo indicadores para saber como está o negócio

30. () Tenho relatórios sobre o que está vendendo mais (Caso tenha mais de um produto para comercialização)

Planejamento eficaz - Elasticidade

31. () Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento (imóveis, ações, títulos, poupança).

32. Já aconteceu de a renda da empresa não cobrir os seus custos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei
- d) Recusar

33. (Só se a resposta anterior for sim) Nos últimos 12 meses, isso aconteceu quantas vezes?

- a) Uma
- b) 2-5
- c) 6-12
- d) Não sei

34. (Só se a resposta anterior for sim) O que você fez para sobreviver na última vez que isso aconteceu?

Planejamento eficaz - Predominância da ação

Da questão 33 até a 48 é de falso ou verdadeiro.

35. () Eu pago minhas contas em dia

36. () Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.

37. () Antes de comprar algo, analiso cuidadosamente se posso pagar;

38. () Comparo preço ao fazer compras para casa e empresa;

39. () Eu evito comprar por impulso.

40. () Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.

41. () Tenho folha de pagamento dos funcionários

42. () Controlo as contas a receber

43. () Controlo as contas a pagar

44. () Controlo o estoque

45. () Controlo o saldo e o extrato bancário

46. () Controlo o pagamento dos empréstimos

47. () Cálculo o lucro gerado no mês

48. () Cálculo o caixa gerado no mês

49. () Cálculo os impostos e encargos sociais

50. () Eu calculo meu patrimônio anualmente.

51. Você planeja as compras de curto e longo prazo e periódicas? Por exemplo, como as compras de estoque para sua empresa ou aquisição de um veículo.

a) Sim planejo todas as compras

b) Planejo apenas as de longo prazo

c) Planejo apenas as de curto prazo

d) Não planejo.

52. Atualmente você julga que seus rendimentos mensais são suficientes para:

a) Quitar os compromissos financeiros e deixa reservas financeiras;

b) Apenas quitar os compromissos financeiros;

c) Às vezes não são suficientes para os compromissos financeiros e tenho que recorrer ao crédito;

d) Não são suficientes para os compromissos e tenho que recorrer ao crédito frequentemente.

53. Quando sobra dinheiro, qual a sua prioridade para usá-lo?

a) Aproveito que sobrou e gasto

b) Guardo

c) Invisto

CONHECIMENTO FINANCEIRO

As questões abaixo não foram feitas para enganá-lo. Caso você acredite que tem a resposta, provavelmente a tem. E caso não saiba da resposta, responda “não sei”.

Responda com verdadeiro ou falso

54. () Um investimento com alto retorno provavelmente será de alto risco

55. () Inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente

56. () É menos provável que você perca todo o seu dinheiro se você o guardar em mais de um lugar

57. Considerando um longo período de 10 anos, qual investimento oferece maior retorno?

- a) Poupança
- b) Ações
- c) Títulos públicos
- d) Não sei

58. Se você tivesse recurso para investir, sem ter prazo para resgatar, qual alternativa abaixo você acreditaria ser a melhor opção?

- a) Ações, risco elevado e ganhos maiores;
- b) Fundos de investimento, risco médio e ganhos medianos;
- c) Poupança, pouco risco e ganhos menores;
- d) Bens duráveis (veículos e imóveis), quero maior segurança e nenhum risco
- e) Não sei

59. Imagine que cinco irmãos recebem um presente de R\$ 1.000. Se os irmãos têm que dividir o dinheiro igualmente quanto custa cada um recebe? [Resposta aberta: R\$ 200]

60. Agora imagine que os irmãos tenham que esperar um ano para receber sua parte dos R\$ 1.000 e que a inflação permanece igual. Dentro de um ano eles poderão comprar:

- a) Mais do que poderiam hoje;
- b) A mesma quantidade;
- c) Menos do que poderiam comprar hoje.
- d) Não sei

61. Suponha que no ano de 2014 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2014, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?

- a) Mais do que hoje.
- b) Menos do que hoje.
- c) Exatamente o mesmo.
- d) Não sei.

62. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- a) Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).

- b) Comprar na loja B (desconto de 10%).
- c) Não sei.

63. Suponha que você coloque \$100 em uma conta poupança com garantida taxa de juros de 2% ao ano. Você não faz mais pagamentos nesta conta e você não retira nenhum dinheiro. Quanto estaria na conta no final do primeiro ano, uma vez efetuado o pagamento dos juros?
[Resposta aberta: \$ 102]

64. E quanto estaria na conta ao final de cinco anos? Seria:

- a) Mais de US\$ 110
- b) Exatamente \$ 110
- c) Menos de US\$ 110
- d) Não sei

65. Imagine que a taxa de juros da sua caderneta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação fosse de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você conseguiria comprar com o dinheiro desta conta?

- a) Mais do que hoje
- b) Exatamente o mesmo
- c) Menos que hoje
- d) Não sabe

ATITUDE

66. Em uma escala de 1 a 3, o quanto você está satisfeito com situação financeira atual da empresa;

Concordo - nem concordo, nem discordo - discordo

67 Não é importante definir metas para o futuro.

68. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.

69. Poupar é impossível para a nossa empresa.

70. Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com minha decisão.

71. Compramos produtos apenas para satisfação pessoal.

72. É difícil construir um planejamento de gastos.

73. Eu acredito que a maneira como é administrado o setor financeiro da empresa não vai afetar o futuro dela.

74. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.